

**Jornalismo e destacamento: uma análise discursiva de
destacamentos no jornal Folha de S Paulo /**
*Journalisme et détachement: une analyse discursive de
détachement sur le journal Folha de S Paulo*


*Fellipe de Souza Gualberto Leite**

Graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho - FAAC Faculdade de Artes, Arquitetura, Comunicação e Design - Unesp. Bauru. Mestrando no programa de graduação de Estudos Linguísticos - Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho IBILCE-Unesp, São José do Rio Preto.

 <https://orcid.org/0000-0002-5068-3298>

*Érika de Moraes***

Docente na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), Câmpus de Bauru; credenciada no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do IBILCE-UNESP, Câmpus de São José do Rio Preto. Doutora em Linguística pela UNICAMP, com pós-doutoramento pela Université Paris-Sorbonne.

 <http://orcid.org/0000-0002-6571-3971>

Recebido em: 25 de junho de 2022. **Aprovado em:** 13 de agosto de 2022.

Como citar este artigo :

LEITE, Fellipe de Souza Gualberto; MORAES, Érika de. Jornalismo e destacamento: uma análise discursiva de destacamentos no jornal Folha de S Paulo. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 11, n. 3, p. 148-180, out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8160130>

RESUMO

O jornal Folha de S.Paulo faz uso da rede social Twitter para compartilhar notícias na forma de threads, o que é uma maneira de ultrapassar o limite de caracteres imposto pela plataforma e dar continuidade ao tecnotexto (PAVEAU, 2021). Nestas threads são encontrados enunciados que passaram pelo processo de destacamento fraco (MAINGUENEAU, 2014), sendo assim, é possível clicar nos links presentes e conferir o texto-fonte na íntegra. Por meio da base teórico-metodológica da Análise do Discurso Francesa este artigo busca encontrar as diferenças e semelhanças entre os enunciados que passaram pelo processo de destacamento no jornalismo impresso e no digital. Para isso, foi realizada a comparação entre os destacamentos encontrados em catorze tuítes, seis matérias jornalísticas publicadas no site e cinco textos presentes no jornal impresso, todos com o mesmo tema e publicados em um espaço de dois dias, buscando classificar e compreender quantitativamente e qualitativamente os destacamentos segundo os enquadramentos propostos por Maingueneau (2014). Assim foi possível checar a

*

 fellipegualberto82@gmail.com

**

 erika.moraes@unesp.br

prevalência de enquadres que propõem uma suposta maior “imparcialidade” e “isenção”, características propostas pelo discurso jornalístico.

PALAVRAS-CHAVE: Destacamento; Jornalismo; Análise do discurso; Tecnotexto; Twitter

RÉSUMÉ

Le journal Folha de S.Paulo utilise le réseau social Twitter pour partager des nouvelles sous forme de threads, c'est une façon de dépasser la limite de caractères imposée par la plateforme et de donner une continuité au technotexte (PAVEAU, 2021). Dans ces threads se trouvent des déclarations qui sont passées par le processus de détachement faible (MAINGUENEAU, 2014), il est donc possible de cliquer sur les liens présents et de vérifier le texte source dans son intégralité. À travers la base théorique et méthodologique de l'analyse du discours français, cet article cherche à trouver les différences et les similitudes entre les déclarations qui ont traversé le processus de détachement dans le journalisme imprimé et numérique. Pour cela, une comparaison a été faite entre les détachement trouvés dans quatorze tweets, six articles journalistiques publiés sur le site internet et cinq textes présents dans le journal imprimé, tous ayant le même thème et publiés en l'espace de deux jours, en cherchant à classer et comprendre quantitativement et qualitativement les détachement selon les cadres proposés par Maingueneau (2014). Ainsi, il a été possible de vérifier la prédominance des cadres qui proposent une supposée plus grande « impartialité » et « exemption », caractéristiques proposées par le discours journalistique.

MOTS-CLÉS : Détachement ; Journalisme; Analyse du discours; Technotexte ; Twitter

1 Introduction

A Análise do Discurso é uma disciplina que trabalha com a linguística a partir de uma visão integrada com outras áreas do conhecimento, com destaque privilegiado para a conjuntura histórica de produção de um enunciado. Sobre o tema, Pêcheux deixa claro que “fenômenos linguísticos de dimensão superior à frase podem efetivamente ser concebidos como um funcionamento mas com a condição de acrescentar imediatamente que este funcionamento não é integralmente linguístico” (1997, p. 78). O autor exemplifica como, em decorrência de diferentes contextos históricos e condições de produção, um enunciado pode assumir sentidos diferentes: “a mesma declaração pode ser uma arma temível ou uma comédia ridícula segundo a posição do orador e do que ele representa” (PÊCHEUX, 1997, p. 78).

Maingueneau, por sua vez, estabelece em seu livro *Gênese do Discurso* (2008b) a base para uma Semântica Global e um Sistema de Restrições que seriam determinantes para a formação de sentido na prática discursiva, defendendo ainda que estes fatores não são o suficiente para estabelecer uma abordagem formalista do discurso em que seu sentido seria fechado em si mesmo como uma estrutura autônoma: “o primado do interdiscurso já afeta notavelmente o caráter autônomo do modelo semântico, já que não se está mais diante de objetos fechados e compactos, mas em um espaço de circulação semântica articulado sobre uma descontinuidade fundadora” (2008b, p. 161). Ao propor como objeto de análise um espaço de trocas entre vários discursos, o autor demonstra a importância de se levar em conta uma perspectiva sociointeracional, não

apenas em relação a outros enunciados, mas também ao contexto: “uma teoria válida deverá acomodar os resultados apresentados aqui e, em particular, o fato de que é antes de tudo pelo sistema de restrições semânticas que deve passar a inscrição das práticas discursivas em suas conjunturas históricas” (MAINGUENEAU, 2008b, p. 160). Tais afirmações estão em concordância com o que foi postulado em *Por uma Análise Automática do Discurso* (1997): “impossível analisar um discurso como um texto, isto é, como uma sequência linguística fechada sobre si mesma, mas que é necessário referi-lo ao conjunto de discursos possíveis a partir de um estado definido das condições de produção” (PÊCHEUX, 1997, p. 79).

Para as análises presentes neste trabalho, propõe-se somar o nível de integração tecnológico ao linguístico-histórico, ao tratar da emergência dos tecnodiscursos, ou seja, os enunciados nativos digitais que possuem suas formas profundamente afetadas e definidas pela tecnologia, sendo que esta atua não apenas como suporte, mas também como atribuidora de significado (PAVEAU, 2021, p. 31). Para isso, foi adotada uma visão de História em movimento e transformação, principalmente devido às mudanças tecnológicas. Pode-se entender que, de certa forma, Foucault falava sobre este tema ao defender que a História pode ser entendida “como a análise das transformações das quais as sociedades são efetivamente capazes. As duas noções fundamentais da história, tal como ela é praticada atualmente, não são mais o tempo e o passado, mas a mudança e o acontecimento” (2013, p. 287).

Em seu livro *Análise do Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas* (2021), Marie-Anne Paveau nos lembra que “os discursos digitais nativos não são de ordem puramente linguageira, que as determinações técnicas coconstroem as formas tecnolinguageiras” (2021, p. 31). Desta forma, a autora defende uma visão que reconhece o papel fundamental das máquinas no sentido dos enunciados. A pesquisadora Luciana Salgado dá luz a esta dimensão ao postular que é necessário “assumirmos o que há da tela pra lá como condicionante dos dizeres, incluir a linguagem de programação no entendimento da multimodalidade dos textos em língua natural e levar em conta os objetos técnicos em que os discursos se textualizam” (2021, p.23).

Esta proposta de relacionar a linguística e o contexto de produção, levando em conta o caráter constitutivo da tecnologia, parte de uma visão que reconhece o atravessamento da história e dos mecanismos tecnológicos no sentido de um enunciado. O livro *Análise do Discurso Digital: Sujeito, Espaço, Memória e Arquivo* também fornece considerações importantes sobre o tema:

É nessa instância que a historicidade, compreendida pelo efeito metafórico de tecnologia e digital, me interessa para refletir como o sentido da tecnologia vai se constituindo historicamente, vai derivando e deslocando sentido, de modo que o digital enquanto uma tecnologia específica produz sentido pelo funcionamento dessa memória discursiva, constituindo-se como um objeto de análise do discurso (DIAS, 2018, p. 28).

Ainda sobre assunto, Dias ressalta que as transformações proporcionadas pela tecnologia têm impactado diversas áreas das ciências e, em específico, devem interessar à Análise do Discurso:

A informação e, mais especificamente, a informação digital, tem se estabelecido, por meio das tecnologias digitais, como matéria-prima fundamental para as bases do mundo (do direito, da economia, da ciência, geografia...) e das transformações que as tecnologias produzem nas formas de existência. É preciso compreender, desse modo, na natureza da relação que pela Análise do Discurso podemos estabelecer com as teorias que tratam da informação em seu domínio teórico, como a cibercultura, por exemplo, para compreender a natureza da relação do discurso com as teorias da informação (2018, p. 21).

Para os propósitos deste artigo, a relação entre a Análise do Discurso e o digital é fundamental, dado que o *corpus* é composto por produções jornalísticas publicadas pelo jornal impresso Folha de S. Paulo e também por enunciados na forma de tecnotexto presentes na rede social Twitter do mesmo veículo. O objetivo deste estudo é analisar a diferença entre as frases que receberam o tratamento de destaque (MAINGUENEAU, 2014) em matérias de mesmo tema publicadas de forma impressa e virtual pelo jornal em plataformas diferentes.

Para isso, o artigo terá como estrutura: a introdução de noções necessárias para as análises aqui defendidas (como destaque e enquadres (estabelecidos por Maingueneau dentro da base da Análise do Discurso Francesa), seguida pela apresentação de conceitos fundamentais relacionados aos tecnodiscursos e a Análise do Discurso Digital, além de discorrer sobre os procedimentos teórico-metodológicos que serão utilizados, as análises do *corpus* selecionado e, por fim, apresentar as considerações finais e os resultados obtidos neste processo.

2 Bases teóricas sobre destaque e enquadramentos

Dominique Maingueneau dedicou o seu livro *Frases sem texto* (2014) ao estudo de fenômenos da Análise do Discurso como o destaque, destacabilidade, aforização e

enquadramentos. Neste artigo nos interessa principalmente a noção de destacamento, sendo este o tratamento que um enunciado sofre ao ser separado de seu texto-fonte e passar a circular de forma independente. O autor afirma que estes são, geralmente, “enunciados que se dão como autônomos, de um ponto de vista textual (não há nenhuma necessidade de considerar o que precede e o que segue para compreendê-los) e de um ponto de vista enunciativo” (MAINGUENEAU, 2014, p.14). O destacamento se faz muito presente em redes sociais e “por seu funcionamento, o Twitter demanda um espaço de circulação de informações relevantes, concisas, citáveis e destacáveis” (MORAES, 2012, p. 3).

Para Maingueneau, existem dois tipos de destacamento, o primeiro deles é o forte; neste caso, o texto-fonte costuma ser inacessível ao leitor e o enunciado destacado pode ser divulgado sem acompanhamentos (2014, p.18). Por outro lado, o destacamento fraco possui uma lógica diferente: “a frase que é destacada de um texto pode muito bem permanecer em sua vizinhança. Assim, deve-se distinguir entre um destacamento forte, que implica uma separação do texto-fonte, e um destacamento fraco, caso em que a frase destacada fica contígua ao texto-fonte” (MAINGUENEAU, 2014, p.18).

Diversos fatores podem favorecer o destacamento de um trecho do texto-fonte, dentre eles, o processo pode acontecer com um enunciado “por sua posição tipograficamente realçada e por seu caráter generalizante” (MAINGUENEAU, 2008a, p. 76), sendo que, neste caso, a posição relevante pode se caracterizar pelo início ou final de um texto, mas não apenas. Além disso, um enunciado pode ser destacado por atuar como paratexto no texto-fonte (corresponder a um título, intertítulo), por ter valor generalizante ou genérico, devido a uma estruturação pregnante do significante (simetria, silepse) ou significado (metáfora, quiasmo) e, por fim, devido ao uso de metadiscursos, como, por exemplo, ao explicar uma operação importante desenvolvida no texto-fonte, ou usar termos enfáticos como “essa verdade essencial” ou “em conclusão”. (MAINGUENEAU, 2008a, p. 79-80).

O destacamento fraco se manifesta mais frequentemente do que o destacamento forte em jornais impressos, sites de notícias e em matérias jornalísticas divulgadas pelas redes sociais. Segundo o autor, na imprensa “a destacabilidade permite produzir títulos, intertítulos, legendas de fotos” (MAINGUENEAU, 2008a, p. 84). A respeito desse fenômeno, Maingueneau ainda comenta que:

Na primeira página ou na capa se encontram frases entre aspas cujo texto-fonte se encontra numa página interna. Neste caso, estamos ainda em uma lógica de destacamento 'fraco'. Nas páginas de acesso dos sites de informação na internet veem-se igualmente proliferar as frases destacadas sobre as quais o internauta deve clicar para ter acesso aos textos-fonte ou artigos que os citam (2014, p.18).

O uso de frases destacadas do texto-fonte para convidar o leitor ao clique e à leitura de notícias na internet é especialmente relevante neste artigo, uma vez que as *threads* jornalísticas operam desta forma. Enquanto no jornal impresso um destacamento pode se tornar um elemento gráfico como um título, intertítulo e legenda de foto; no jornalismo digital os enunciados destacados podem assumir diversas outras formas ligadas ao tecnotexto e relacionadas à detextualização, ou seja, uma saída do texto-fonte (MAINGUENEAU, 2014, p.15 e 19).

Por fim, Maingueneau ainda discorre sobre os enquadramentos, que seriam classificações nas quais os enunciados destacados podem ser categorizados. Divididos em seis categorias, estes são: o enquadre informacional, aquele que “visa fazer saber” (MAINGUENEAU, 2014, p.119) e geralmente é fornecido por um especialista; o enquadre testemunhal, que vem de fontes envolvidas com o acontecimento (MAINGUENEAU, 2014, p.121); e o enquadre acional, no qual o “produtor é um ator, a quem se atribui o poder de modificar a situação” (MAINGUENEAU, 2014, p.123). Estas três categorias pertencem ao regime de atualidade, são frequentemente usadas em veículos jornalísticos e exigem conhecimento do interdiscurso para sua interpretação.

Além do regime de atualidade, Maingueneau cita o regime memorial, no qual a interpretação dos enquadres pode recorrer a uma memória coletiva. Neste regime estão presentes o enquadre histórico, sendo que este “é inseparável de sua narrativa” (MAINGUENEAU, 2014, p.124); o enquadre moralista, no qual a fonte faz julgamentos sobre o mundo (MAINGUENEAU, 2014, p.124) e, por último, o enquadre hermenêutico, no qual é exigido um exercício de interpretação do leitor, já que ele se apresenta geralmente por meio de frases ambíguas (MAINGUENEAU, 2014, p.125). Ambos os regimes serão explorados na análise deste artigo.

3 As *Threads* jornalísticas e a relação entre jornalismo e redes sociais

A rede social Twitter é utilizada como meio de difusão de informações por figuras públicas, governos e, também, por veículos jornalísticos como o Estadão, O Globo e Folha de S. Paulo. Sobre as produções nesta plataforma, Paveau pontua que: “um tuíte é um enunciado

plurissemiótico complexo, limitado a 140 caracteres com espaço, fortemente contextualizado e não modificável, produzido nativamente on-line na plataforma de microblogagem Twitter” (2021, p. 369). Desde 2017 o limite máximo de toques foi estendido para 280 nesta rede social, no entanto, as demais considerações da autora ainda continuam pertinentes e atualizadas.

Os elementos que compõem o tecnotexto tuíte não se limitam aos linguísticos. Além da enunciação escrita, um tuíte também é acompanhado por foto de perfil, nome ou pseudônimo do usuário, data do tuíte, lista de operações possíveis representadas por ícones (responder, retuitar, curtir) e botão com seta para mais opções (copiar link, bloquear) (PAVEAU, 2021, p. 370). Todos estes elementos tecnodiscursivos devem ser levados em conta pelo analista do discurso, uma vez que são constitutivos deste gênero nativo digital e que “o modo da circulação também tem um retorno sobre a constituição dos sentidos” (DIAS, 2018, p. 35). Por fim, ao reconhecer a importância dos elementos técnicos em uma enunciação, é possível abandonar uma perspectiva logocêntrica dos tecnodiscursos (PAVEAU, 2021) e entender que “é pela circulação (compartilhamento, viralização, comentários, postagens, hashtags, memes, links...) que o digital se formula e se constitui” (DIAS, 2018, p. 29).

Os reflexos das redes sociais, especificamente do Twitter, no jornalismo estão sendo estudados por diversos autores ligados à área da Análise do Discurso. No que diz respeito ao impacto que as novas tecnologias trazem sobre o destacamento no jornalismo, Moraes demonstra como “o aumento de disponibilidade de notícias ocorrido com o desenvolvimento da web 2.0 e demais tecnologias digitais potencializa esses efeitos do destacamento” (2019, p. 95). Ao mesmo tempo em que o acesso à informação se tornou facilitado, as notícias tendem a não ser lidas profundamente nas redes sociais, uma vez que estas “podem ser compartilhadas e comentadas, por meio das novas ferramentas disponíveis, sem que seus conteúdos tenham sido lidos necessariamente na íntegra” (MORAES, 2019, p. 95). Ainda segundo a autora, “em um momento em que as pessoas se informam substancialmente pela internet, sobretudo pelos dispositivos móveis, especialmente o celular, figurar ou não no feed [de notícias] é essencial” (MORAES, 2019, p. 81), o que ilustra o motivo pelo qual jornais como a Folha de S. Paulo escolhem compartilhar suas notícias na forma de *thread*.

A reflexão também é apresentada pela autora ao pontuar sobre os efeitos da agilidade do mundo virtual no consumo de matérias jornalísticas: “qual seja a posição sobre o espaço digital (interação ou alienação), é sabido que, no atual contexto, há disponibilidade de acesso à infinita quantidade de notícias, as quais poucas vezes são lidas de forma qualitativa” (MORAES, 2017, p.

2). Deste modo, o jornal Folha de S. Paulo, procura utilizar a sua conta no Twitter para compartilhar notícias que podem ser lidas de forma rápida e com acesso facilitado. Alice Krieg-Planque prevê a possibilidade deste fenômeno, pois, segundo a autora: “no domínio do jornalismo, os gêneros mais tradicionais estão bem repertoriados: reportagem, chamada, notícia, entrevista, enquete, comentário, análise, nota, crônica, resenha, retrato, necrológico, pesquisa de rua, editorial, crítica cinematográfica” (2018, p. 41), porém, ainda é possível que estes sejam reinventados por intermédio da tecnologia e do meio digital: “tanto jornalistas quanto profissionais da comunicação recorrem às possibilidades oferecidas pelo desenvolvimento da internet (sites, blogs, redes sociais), que lhes facultam muitos contextos e novos formatos para a difusão de mensagens” (2018, p. 41).

Em *Mídias sociais, identidade e autoria* (2012), Moraes discute sobre o papel das redes sociais no jornalismo: “atualmente, as mídias sociais como Orkut, Facebook e Twitter estão entre os sites mais acessados. Além disso, cumprem um importante papel em relação ao direito democrático do acesso à informação” (2012, p. 4). Do momento em que a autora escreve até o presente, algumas mídias deixaram de existir, como o Orkut, enquanto outras persistem, caso do Twitter, e ainda outras são criadas e constantemente reformuladas, o que permite ampliar a discussão acerca do acesso à informação e, mais marcadamente nos últimos anos, da desinformação gerada pelas chamadas *fake news*.

Paveau, sobre as produções de tecnotextos no Twitter, ressalta como “os tuiteiros sempre hackearam o limite dos 140 caracteres, compondo suas mensagens além da janela reservada” (2021, p. 378). Uma das formas encontradas para ultrapassar a capacidade máxima de toques foi a *thread* (Fig 1). Este é um tecnogênero no qual o enunciador comenta o próprio, tuíte dando continuidade ao assunto e criando um fio no qual pode quebrar a barreira de 280 caracteres.

Fig 1: Exemplo de *thread* jornalística



Fonte: Conta no Twitter do Jornal Folha de S. Paulo

Nas *threads* publicadas pela Folha de S. Paulo, o tema escolhido é abordado em tuítes e a continuidade é assegurada pelo formato do tecnotexto. As *threads* jornalísticas deste veículo de imprensa possuem links que direcionam o leitor às matérias disponíveis no site do jornal, além de elementos gráficos como vídeos, gifs, imagens e emojis, e enunciados escritos. Os enunciados presentes nestes tecnotextos geralmente são compostos por destacamentos do texto-fonte disponível em matérias jornalísticas no site do jornal Folha de S. Paulo, sendo que estes podem ser acessados pelo link presente. Sendo assim, é possível dizer que as *threads* jornalísticas deste jornal específico são tecnotextos que operam realizando destacamentos fracos do texto-fonte disponível no site do veículo.

As produções jornalísticas da Folha de S. Paulo são o objeto de estudo deste artigo, com objetivo de entender a forma como o destacamento opera de maneira diferente nos textos de mesma temática publicados na versão impressa, digital e nas *threads* do jornal, assim

estabelecendo as diferenças e possíveis regularidades entre o funcionamento dos enunciados destacados pré digitais e tecnodiscursivos de um mesmo veículo jornalístico.

4 O tecnodiscurso: características e metodologia

Em seu livro *Análise do Discurso digital: Sujeito, Espaço Memória e Arquivo* (2018), Cristiane Dias enfatiza o impacto dos avanços tecnológicos do final do século XX e início do século XXI em diversos campos científicos. Segundo a autora, é preciso levar em conta “o surgimento da cibernética e a enorme repercussão que ela tem em todos os campos do saber, inclusive o da linguística” (DIAS, 2018, p. 25). No caso específico da Análise do Discurso seria necessário dar atenção especial ao digital, já que este impacta no sentido do enunciado de diferentes formas: “tomo o digital para além de uma mera forma de produção tecnológica, mas como uma condição de produção político-ideológica do discurso” (DIAS, 2018, p. 28).

Marie-Anne Paveau foi responsável por trazer à luz algumas das características que são intrínsecas ao tecnodiscurso, uma destas é a relacionalidade, que foi estabelecida de três formas diferentes. Em primeiro lugar, os tecnodiscursos se relacionam com os escritores, responsáveis pela produção do texto, e os leitores-escritores, leitores na internet que possuem a possibilidade de realizar o ato da escrita e da leitura no ambiente virtual. Em seguida, a relação também ocorre com os aparelhos, uma vez que os enunciados nativos digitais são “literalmente coproduzidos pela máquina” (PAVEAU, 2021, p. 311) e possuem natureza compósito, o que revela uma composição dependente da parte técnica e interações com elementos como imagens, emojis e vídeos (PAVEAU, 2021, p. 119-120).

Por fim, os tecnodiscursos possuem relacionalidade, pois estão interligados com outros tecnodiscursos devido à estrutura hipertextual da internet (PAVEAU, 2021, p. 311). Isso significa que, para estabelecer um *corpus* ao trabalhar com enunciados nativos digitais, é necessário levar em conta a forma como um tecnodiscurso se liga, faz referência, e está, por sua própria natureza, constantemente relacionado a outros, por meio de links, por exemplo. A autora deixa clara a importância deste fenômeno ao pontuar que: “a relacionalidade tem um efeito direto sobre a coleta dos dados, a elaboração dos observáveis e a construção dos *corpus*” (PAVEAU, 2021, p. 314).

No caso do presente artigo, inicialmente foi selecionada para o *corpus* uma (01) *thread* publicada pelo jornal Folha de S. Paulo no dia 11 de agosto de 2020 (Fig. 2) que tem como tema a aprovação polêmica e rápida da vacina russa para o coronavírus. O critério para seleção foi a presença de material abundante para análise e importância do tópico abordado na *thread* selecionada.

Fig 2: Primeiros dois tuítes da *thread* selecionada, que doravante será referida como *Thread* vacina Sputnik V.



Fonte: Conta no Twitter do Jornal Folha de S. Paulo

Os demais enunciados selecionados para compor o *corpus* foram estabelecidos com base nos tecnotextos que possuem relacionalidade com a *thread* escolhida. Esta possui links que efetuam ligação para seis diferentes matérias jornalísticas publicadas no site do veículo.

Mantendo em mente que o foco é criar relações e estabelecer as diferenças entre os enunciados que passaram pelo processo de destacamento no jornal impresso e nas produções digitais, cinco textos jornalísticos publicados na edição impressa da Folha de S. Paulo do dia 12 de agosto (data da edição seguinte do jornal e dia consecutivo à publicação da *thread*) também foram selecionados para o *corpus*. Estes são todos os textos publicados nesta edição do veículo impresso que possuem a mesma temática da *thread* (aprovação da vacina russa), alguns inclusive sendo versões adaptadas dos textos linkados.

Em resumo, o *corpus* é composto por:

- *Thread* vacina Sputnik V, na qual estão presentes todos os enunciados destacados dos texto-fonte;
- Os textos “Putin diz que Rússia aprovou regulação da primeira vacina para Covid-19”, “Paraná anuncia acordo com Rússia para produção de vacina contra coronavírus”, “Anvisa diz não ter recebido pedido para pesquisa ou registro de vacina russa”, “Governo de SP diz que não vai participar de pesquisa com vacina russa contra coronavírus”, “Pesquisa da vacina russa para a Covid-19 foi cercada de segredo” e “Sem resultados, OMS não vai recomendar vacina russa”, todos publicados no site do jornal, relacionados com *thread* por links, e atuando como texto-fonte dos quais o destacamentos foram retirados, por isso sendo fundamentais para a análise;
- Os textos “Rússia dá aval a vacina contra o novo coronavírus sem eficácia comprovada”, “Anvisa diz não ter recebido pedido russo de registro”, “Momento Sputnik de Putin arrisca incomodar o Ocidente”, “Ministério da Saúde adota precaução contra vacina russa” e “Governo do Paraná anuncia acordo para produção da droga”, sendo estes usados para fins comparativos com o intuito de estabelecer as diferenças entre o processo de destaque nas notícias impressas e na forma de *thread*.

Propomos defender a utilização destes enunciados no *corpus* com base no conceito de unidades não tópicas estabelecido por Maingueneau (2008a). Segundo o autor, estas seriam “constituídas pelos pesquisadores independente das fronteiras preestabelecidas (o que as distingue das unidades ‘territoriais’). Por outro lado, elas agrupam enunciados profundamente inscritos na história” (MAINGUENEAU, 2008a, p. 18). Nas unidades não tópicas, os *corpora* possuem um conjunto aberto e heterogêneo de gêneros discursivos “mas os textos de gêneros diversos que se encontram assim reunidos são unificados em um nível superior por um foco único que os faz convergir” (MAINGUENEAU, 2008a, p. 18). No caso deste trabalho, o foco de convergência seria caracterizado pela relacionalidade estabelecida a partir da *thread*, o tema dos enunciados, os links presentes e o propósito de realizar a análise das diferenças entre as sentenças que receberam o tratamento de destaque nas *threads* e nos textos jornalísticos.

Outra característica das produções nativas digitais, segundo Paveau, é a ampliação. Esta se manifesta principalmente “pela prática do comentário, nos blogs, nos sites de imprensa ou nas redes sociais: a compreensão das mensagens não depende mais apenas da sua enunciação primeira, mas integra as enunciações segundas, prolongamentos temáticos ou metadiscursos”

(2021, p. 53-54). Reconhecemos a existência e a importância da ampliação no sentido das enunciações digitais, porém não iremos fazer a análise de comentários e prolongamentos do texto, uma vez que o foco da pesquisa é encontrar as diferenças no processo de destacamento no texto impresso e digital.

Por fim, um último atributo típico dos tecnodiscursos, que é especialmente interessante para este artigo, é a deslinearização. Esta pode ser entendida como “a intervenção de elementos clicáveis no fio do discurso, que direcionam o leitor-escritor de um fio do discurso-fonte a um fio do discurso-alvo, instaurando uma relação entre dois discursos” (PAVEAU, 2021, p. 145). Este fenômeno se faz muito presente por meio dos links disponíveis nas *threads* e que transportam o leitor-escritor para matérias publicadas no site. O uso de destacamento fraco nas *threads* incentiva o leitor a conferir na íntegra o texto-fonte, esta lógica já estava presente no jornalismo impresso (MAINGUENEAU, 2014, p.19), por exemplo, quando uma parte do texto sofre processo de destacamento e se torna uma manchete na primeira página, convidando o leitor a consumir o texto inteiro. No entanto, nos tecnodiscursos o processo de destacamento fraco é potencializado pela deslinearização e relacionalidade, possibilitando que o leitor-escritor viaje por uma série de textos diferentes.

5 Análises do material

5.1 Análise dos tecnotextos

O primeiro tuíte da *thread* escolhida não possui nenhum destacamento fraco. O enunciado presente neste funciona como uma introdução para o assunto que será tema do tecnotexto, no caso, a regulação da vacina russa contra o Covid-19. O corpo do tuíte apresenta elementos icônicos como o emoji da bandeira russa, de uma seringa e um dedo apontando para baixo.

O leitor fica ciente que deve continuar a leitura do primeiro tuíte e que irá consumir um tecnotexto no formato de *thread* pela sinalização com forma linguageira fixa “Siga o fio” e o uso do emoji apontando. Paveau havia discorrido sobre esse fenômeno ao afirmar que alguns usuários, para introduzir as *threads*, utilizam “formas linguageiras fixas, como ‘segue o fio’ ou, mais explicitamente, ‘[assunto x]: a thread’, ou icônicas, como inserir setas” (2021, p. 378).

Por fim, mais um elemento icônico é usado, no caso, o emoji de uma câmera para atribuir o crédito da foto de Vladimir Putin. Desta forma, é possível verificar que, como Paveau defende, os tecnotextos são “espaços nos quais coexistem elementos gráficos, icônicos, fixos ou animados, e funções de comunicação síncronas ou assíncronas” (2021, p. 120).

Fig 3: Introdução da *thread*



Fonte: Conta no Twitter do Jornal Folha de S. Paulo

O segundo e o terceiro tuíte (Fig. 4) apresentam destacamentos fracos, os enunciados destacados são o *lead* do texto-fonte: “Putin diz que Rússia aprovou regulação da primeira vacina para Covid-19” (Fig. 5). Nas produções jornalísticas, “o *lead* clássico ordena os elementos da proposição - quem/o que, fez o que, quando, onde, como, por que/para que - a partir da notação mais importante” (LAGE, 2005, p. 75), assim, o fato desta ferramenta típica do discurso jornalístico buscar sintetizar as principais informações no início do texto foi determinante para a destacabilidade já que, como Maingueneau propõe, posições privilegiadas, como a inicial, e caráter generalizante favorecem o destaque (2008a, p. 76). Estes destacamentos podem ser

considerados como pertencentes ao enquadramento informacional, uma vez que visam trazer informações para o leitor (MAINGUENEAU, 2014).

O fato de o tuíte de número três trazer a segunda parte do *lead*, localizado no primeiro parágrafo da matéria, corrobora com a afirmação de Paveau sobre a possibilidade de cada unidade de tuítes encadeados oferecer ao leitor “apenas uma parte da unidade linguageira (uma frase, por exemplo) e da informação” (2020, p. 377).

Fig 4: Primeiros destacamentos da *thread*, realizados a partir do *lead*.



Fonte: Conta no Twitter do Jornal Folha de S. Paulo

Fig 5: Texto-fonte a partir do qual o *lead* (primeiro parágrafo) foi destacado em dois tuítes diferentes

CORONAVÍRUS

Putin diz que Rússia aprovou regulação da primeira vacina para Covid-19

Presidente disse também que sua filha está entre as pessoas que já foram vacinadas



11.ago.2020 às 6h06

Atualizado: 11.ago.2020 às 11h17

EDIÇÃO IMPRESSA

Ouvir o texto

A-

A+

MOSCOU e SÃO PAULO | REUTERS A Rússia anunciou nesta terça-feira (11) que concedeu a primeira aprovação regulatória do mundo para uma [vacina contra a Covid-19](#). A aprovação foi dada pelo Ministério da Saúde do país à imunização produzida pelo Instituto Gamaleia de Moscou após menos de dois meses do início dos testes em humanos, segundo o presidente Vladimir Putin.

A vacina [recebeu o nome Sputnik V](#) para mercados estrangeiros —uma referência ao primeiro satélite artificial colocado em órbita pela humanidade, uma produção russa da época da Guerra Fria.

Fonte: Site do Jornal Folha de S. Paulo

O próximo tuíte (Fig. 6) é um destacamento do terceiro parágrafo da mesma notícia, com pequenas diferenças quando comparado ao texto-fonte (Fig. 7). O conteúdo pode ser caracterizado como pertencente ao enquadre informacional, uma vez que o enunciado fornece informações sobre o fato de a vacina russa ainda não ter os testes de segurança e eficácia finalizados.

O link para a matéria é fornecido no fim de todos os tuítes, isso fortalece a lógica do destacamento fraco, já que o tecnotexto continua ligado ao texto-fonte. Ao mesmo tempo, este fato também corrobora a posição de que “os textos completos, no entanto, precisam estar ali como garantidores da legitimidade dos elementos destacados” (MORAES, 2019, p. 71)

Fig 6: Destacamento-fraco com pequenas modificações



Fonte: Conta no Twitter do Jornal Folha de S. Paulo

Fig 7: A parte destacada em azul é trecho que sofreu destaque no tuíte com pequenas mudanças

MOSCOU e SÃO PAULO | REUTERS A Rússia anunciou nesta terça-feira (11) que concedeu a primeira aprovação regulatória do mundo para uma vacina contra a Covid-19. A aprovação foi dada pelo Ministério da Saúde do país à imunização produzida pelo Instituto Gamaleia de Moscou após menos de dois meses do início dos testes em humanos, segundo o presidente Vladimir Putin.

A vacina recebeu o nome Sputnik V para mercados estrangeiros —uma referência ao primeiro satélite artificial colocado em órbita pela humanidade, uma produção russa da época da Guerra Fria.

A manobra abre caminho para a inoculação em massa, mesmo enquanto os estágios finais dos testes clínicos para verificar a segurança e a eficácia da vacina continuam.

Fonte: Site do Jornal Folha de S. Paulo

Em seguida, a *thread* apresenta um destaque fraco pertencente ao enquadre testemunhal, já que é composto por uma afirmação do presidente russo, uma das fontes envolvidas no acontecimento, relatando que sua filha foi vacinada. Segundo Maingueneau, o enquadre testemunhal pode fornecer “uma convicção, emoção, experiência” (2014, p.121) da fonte. É possível afirmar que o destaque ocorreu devido à natureza e ao valor de noticiabilidade do ocorrido, ou seja, a forma como o evento chama a atenção dos jornalistas e da população. Sobre este tema, Lage afirma que:

Para a construção de um texto, portanto, é necessário selecionar os dados e ainda ordená-los, o que envolve a consideração de importância ou interesse. A técnica de produção industrial de notícias estabeleceu com este fim critérios de avaliação formal, considerando constatações empíricas, pressupostos ideológicos e fragmentos de conhecimento científico (1981, p. 60).

O tuíte seguinte (Fig. 8) apresenta um destaque fraco do texto-fonte pertencente ao enquadre moralista. É possível fazer essa afirmação uma vez que o enunciado faz julgamentos sobre o mundo (MAINGUENEAU, 2014, p.124) ao afirmar que a Rússia pode estar colocando “prestígio antes da ciência”. O motivo pelo qual este destaque fraco ocorreu é o caráter do enunciado que busca propor uma conclusão sobre o assunto da matéria (Fig. 11).

Fig 8: Destacamento-fraco de enquadre moralista



Fonte: Conta no Twitter do Jornal Folha de S. Paulo

A partir deste momento, a *thread* passa a realizar destacamentos de outro texto. A matéria intitulada “Paraná anuncia acordo com Rússia para produção de vacina contra coronavírus” é a base para o tuíte (Fig. 9) realizar o destacamento fraco que é usado em seu corpo. Neste caso, temos a mesma ocorrência dos tuítes 2 e 3, o destacamento do texto-fonte ocorre devido ao caráter sintetizante do *lead* jornalístico e à posição privilegiada no começo do texto, se encaixando no enquadramento informacional.

Fig 9: Destacamento do *lead* de uma nova matéria jornalística



Fonte: Conta no Twitter do Jornal Folha de S. Paulo

O tuíte seguinte apresenta um destacamento fraco caracterizado pela continuação do *lead*, respondendo a um dos elementos do Lead (LAGE, 2005), que seria “quando” a vacina estará disponível à população do Paraná. Sendo assim, os fatores que causaram o destacamento são os mesmos do tuíte anterior: posição privilegiada e caráter generalizante, novamente sendo caracterizado como enquadre informacional.

O destacamento do próximo tuíte (Fig. 10) ocorreu devido ao recurso metadiscursivo (MAINGUENEAU, 2008a) e ao emprego do termo enfático “Apesar das conversas”. O enquadre neste caso é o informacional, uma vez que o destacamento do texto-fonte (Fig. 16) irá proporcionar ao leitor o acesso a novos conhecimentos sobre o processo de aprovação da vacina no estado do Paraná.

Fig 10: Uso de recurso metadiscursivo favorecendo o destacamento



Fonte: Conta no Twitter do Jornal Folha de S. Paulo

A *thread* jornalística então passa a fazer o destacamento de um outro texto chamado “Anvisa diz não ter recebido pedido para pesquisa ou registro de vacina russa”, sendo que este tuíte (Fig. 11) é o único no qual a matéria foi linkada. Desta vez o destacamento fraco recorreu sobre o título do texto-fonte. Maingueneau havia postulado que paratextos (como títulos e intertítulos) podem ser destacados devido ao papel que desempenham em um texto e a sua posição de destaque (2008a, p. 79). Neste caso o enquadre informacional se faz presente, já que o principal objetivo é trazer conhecimento para os leitores.

Fig 11: Exemplo de destacamento de título

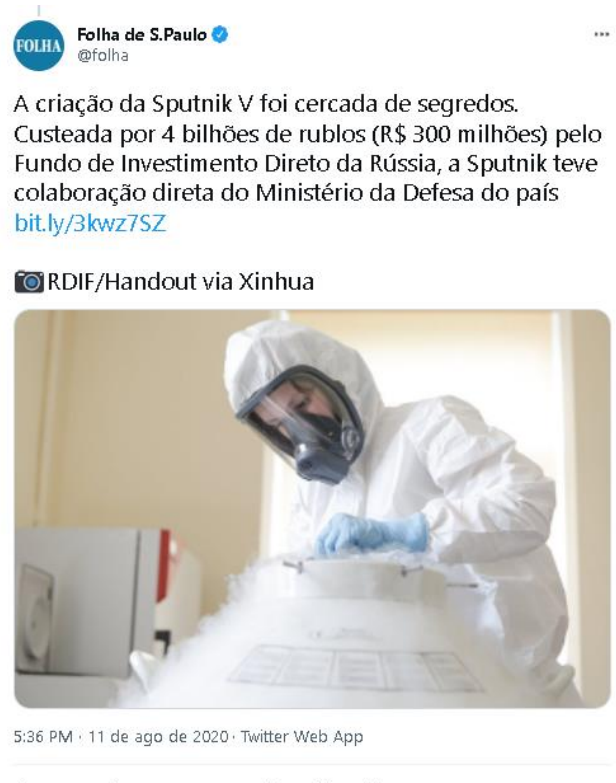


Fonte: Conta no Twitter do Jornal Folha de S. Paulo

O texto-fonte chamado “Governo de SP diz que não vai participar de pesquisa com vacina russa contra coronavírus” tem o seu *lead* como alvo do processo de destacamento devido aos fatores já listados anteriormente: posição privilegiada e caráter sintetizante e generalizador desta ferramenta do jornalismo. Por fim, o enquadramento neste trecho também é o informacional, uma vez que tem por objetivo fornecer para o leitor o conhecimento sobre o governo de São Paulo e a não participação da produção da vacina russa.

Passando para o texto “Pesquisa da vacina russa para a Covid-19 foi cercada de segredo”, o destacamento do próximo tuíte (Fig. 12) é uma mistura do título do texto-fonte e do *lead*. Sendo assim, é possível afirmar que o processo ocorreu devido à posição de destaque e caráter generalizante e de síntese, tanto do paratexto quanto do *lead* da matéria. Neste caso o enquadre moralista se faz presente, uma vez que o enunciador faz julgamentos ao usar a palavra “segredos”, referindo-se ao processo de criação da vacina Sputnik V.

Fig 12: Destacamento de título e *lead* em conjunto



Fonte: Conta no Twitter do Jornal Folha de S. Paulo

O penúltimo tuíte apresenta destacamentos do texto “Sem resultados, OMS não vai recomendar vacina russa”. Aqui é repetida a lógica de trazer o conteúdo presente no *lead* da matéria jornalística para a *thread*. No entanto, devido às declarações proferidas pelo diretor-assistente da Organização Pan-Americana de Saúde, uma autoridade no assunto, e dado o fato de que o sujeito modifica a situação do acontecimento ao proferir que não recomenda a vacina, podemos considerar este destacamento como pertencente ao enquadre acional.

Por fim, o último tuíte (Fig. 13) da *thread* destaca o segundo parágrafo do mesmo texto. Devido ao fato de o conteúdo ser uma fala de um agente envolvido no processo de aprovação da vacina, é possível a classificar como participante do enquadre testemunhal.

Fig 13: Destacamento de parágrafo ao longo do texto



Fonte: Conta no Twitter do Jornal Folha de S. Paulo

Uma vez finalizada a análise dos tecnotextos presentes na *thread* e no site da Folha de S. Paulo, passamos para o material publicado de forma impressa no jornal do dia 12 de agosto de 2020.

5.2 Análise dos textos do jornal impresso

A capa do jornal impresso (Fig. 14) apresenta diversos destacamentos, dentre eles a manchete de maior destaque é de interesse para análise deste artigo. O enunciado “Sem provar eficácia, Rússia anuncia vacina contra vírus” opera com “uma lógica de gancho: o usuário não tem acesso ao texto, a não ser que o gancho lhe interesse” (MAINGUENEAU, 2014, p. 19).

Este trecho foi destacado da matéria nomeada “Rússia dá aval a vacina contra novo coronavírus sem eficácia comprovada” (Fig. 15) disponível na página 21. O destacamento ocorreu devido ao caráter sintetizante do enunciado, passando a informação de uma forma rápida, e pode

ser considerado um enquadramento informacional, uma vez que tem como principal objetivo fazer os leitores saberem o contexto de aprovação da vacina.

Fig 14: Capa do jornal com destaque da página 21



Fonte: Jornal Folha de S. Paulo, edição 12/08/2020, capa

Fig 15: Texto-fonte do destaque da capa

saúde coronavírus

FOLHA DE S. PAULO QUARTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2020 B1

103.099 mortes
País contabilizou 1.242 novos óbitos entre segunda e terça

3.112.393 casos
Foram registradas 56.081 novas infecções em 24 horas

Rússia dá aval a vacina contra o novo coronavírus sem eficácia comprovada

Diretor da Opas diz que OMS não recomendará droga e que ainda é preciso avaliar dados de testes

Ana Estela de Sousa Pinto

BRUXELAS, MOSCÚ E SÃO PAULO A Rússia anunciou nesta terça-feira (11) que concedeu a primeira aprovação regulatória do mundo para uma vacina contra a Covid-19. A aprovação foi dada pelo Ministério da Saúde do país à imunização produzida pelo Instituto Gamaleya de Moscou após menos de dois meses do início dos testes em humanos, segundo o presidente da Rússia, Vladimir Putin.

A vacina recebeu o nome Sputnik V para mercados estrangeiros — uma referência ao primeiro satélite artificial colocado em órbita pela humanidade em uma produção russa da época da Guerra Fria. A manobra abre caminho

Como a vacina russa funciona

! Vetor-viral

- Um vetor é um vírus modificado sem o gene responsável por sua replicação e é usado como um meio de transporte do material genético de outro vírus — no caso, o coronavírus — para o qual se pretende vacinar.
- O vetor não causa nenhum perigo ao corpo humano.
- A vacina é baseada em um adenovírus que causa resfriados comuns em humanos.

Sars-Cov-2

1º dose

Vetor Ad26 com o gene que codifica a proteína S do coronavírus

2º dose

Repetida 21 dias após a primeira injeção

possibilidade de importação e distribuição da imunização. Questionada pela Folha, a OMS não respondeu sobre possíveis riscos de uma vacina que não cumprirá todas as etapas de teste, mas disse que "a aceleração da pesquisa de vacinas deve ser feita de acordo com os processos estabelecidos em cada etapa do desenvolvimento, para garantir que todas as vacinas que eventualmente entrarem em produção sejam seguras e eficazes". "Qualquer vacina segura e eficaz contra a pandemia será um bem público global, e a OMS recomenda acesso rápido, justo e equitativo a tais vacinas em todo o mundo. A OMS está em contato com cientistas e autoridades russas e espera revisar os detalhes

Por que os russos conseguiram anunciar a vacina primeiro?

As vacinas normalmente passam por três fases de testes clínicos em humanos. A vacina russa, chamada de Sputnik V, está na fase 2, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), porém, no acompanhamento feito pela entidade de dezenas de vacinas atualmente em desenvolvimento aparecem resultados apenas para a fase 1 do produto russo. As autoridades russas, no entanto, decidiram conceder registro ao medicamento para que ele pudesse ser já usado para imunização em massa, apesar de os testes clínicos ainda estarem em andamento. Por isso, há dúvida em relação à segurança e à eficácia da vacina.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo, edição 12/08/2020, página 21

Ainda na mesma página, o texto “Anvisa diz não ter recebido pedido russo de registro” conta com um destacamento fraco na forma de olho (Fig. 16). Neste sentido, podemos ver concretizado o que foi defendido por Freire (2009): “o que foi dito pelo entrevistado tanto pode ser citado ao longo do texto como pode tornar-se uma peça à parte, outra parte do conteúdo pode ser mais bem apresentada numa matéria coordenada, e parte do discurso direto passa a ser destacada na forma de um ‘olho’ etc.” (2009, p. 291).

No caso desta matéria, o olho é um destacamento fraco de um trecho da fala do entrevistado, sendo que este se encontra entre a segunda e a quarta coluna. O enquadre é testemunhal, já que é fornecido por agentes envolvidos. Por fim, é possível alegar que o destacamento ocorreu devido ao caráter sintetizador do trecho.

Figura 16: Exemplo de destacamento na forma de olho, no caso uma fala da fonte

Anvisa diz não ter recebido pedido russo de registro

Renato Machado

BRASÍLIA A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) informou nesta terça-feira (11) que ainda não foi procurada pelo laboratório russo que desenvolveu a vacina contra o novo coronavírus e que, portanto, não recebeu pedidos para autorização de pesquisa ou registro da vacina.

A Rússia anunciou nesta terça que concedeu a primeira aprovação regulatória do mundo para uma vacina contra a Covid-19, que foi chamada de Sputnik V para os mer-

cados estrangeiros.

A aprovação foi dada pelo Ministério da Saúde do país à imunização produzida pelo Instituto Gamaleia de Moscou após menos de dois meses do início dos testes em humanos, segundo afirmou o presidente russo, Vladimir Putin.

Autoridades russas anunciaram que países latino-americanos começam a produzir a vacina em novembro. O estado do Paraná também anunciou acordo com a Rússia para a produção da vacina.

“Até o momento o laboratório russo responsável pelo de-



O laboratório russo responsável pelo desenvolvimento da vacina não apresentou nenhum pedido de autorização de protocolo de pesquisa ou de registro da vacina

Anvisa

envolvimento da vacina não apresentou nenhum pedido de autorização de protocolo de pesquisa ou de registro da vacina para a Anvisa”, afirmou a agência por meio de nota.

“A análise da Anvisa começa a partir da solicitação do laboratório farmacêutico. Desta forma, não é possível para a agência fazer qualquer avaliação ou pronunciamento em relação à segurança e eficácia deste produto antes que tenha acesso a dados oficiais apresentados pelo laboratório.”

A agência também afirma que, desde o início da pande-

mia, tem dado prioridade para a avaliação de medicamentos de combate à Covid-19. As solicitações de autorização de estudo clínico, argumenta o órgão, tem sido avaliadas em um prazo de 72 horas.

A Anvisa também afirmou que os medicamentos ou vacinas precisam passar por três etapas antes de serem aprovados pela agência: desenvolvimento exploratório, pesquisa pré-clínica, pesquisa clínica (uso em humanos) e registro. Após o registro, a vacina é então monitorada no período pós-mercado.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo, edição 12/08/2020, página 21

A próxima página do jornal é ocupada por uma única matéria (Fig. 17), chamada “Momento Sputnik de Putin arrisca incomodar Ocidente” e que possui um destacamento na forma de olho, além de um intertítulo: “Pesquisa ocorreu sob um véu de segredos de caráter militar”.

O conteúdo destacado foi retirado da terceira coluna da matéria e é pertencente ao enquadre moralista, uma vez que o jornalista responsável pelo texto, que é sinalizado como uma “Análise” pelo veículo, deixa transparecer as suas opiniões e impressões sobre o assunto. O destacamento ocorreu devido ao caráter generalizante (considerar Putin “o vilão preferido do Ocidente”) e as asserções enfáticas que realiza.

Figura 17: Exemplo de destacamento do texto da notícia

ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO Desde que a Rússia anunciou, no fim de julho, que iria aprovar uma vacina para a Covid-19 sem completar os passos usuais de segurança, a reação mundial variou de desprezo a mero ceticismo.

Os motivos para preocupação estão decantados: falta de revisão por pares da metodologia científica que levou à substância e dos testes realizados, e a imunização em massa ao mesmo tempo em que os vitais testes da chamada fase 3 são realizados.

Ainda assim, a pergunta que fica é: e se a vacina russa, anunciada pelo presidente Vladimir Putin nesta terça (11), funcionar? O impacto político disso é tão grande que não faltou ambição na escolha de seu nome fantasia: Sputnik V.

Em 1957, o mundo ainda sabia dos escombros da Segunda Guerra Mundial e a União Soviética buscava acompanhar os rivais Estados Unidos em termos tecnológicos. Já havia conseguido explodir sua bomba de hidrogênio, mas estava sempre alguns passos atrás.

O componente ideológico do regime comunista emperrava as coisas às vezes, como na promoção pelo ditador Jo-

sef Stálin de ideias evolucionistas lamarckistas em pleno século 20, já com as evidências mendelianas sobre hereditariedade estabelecidas, porque se encaixavam melhor com a ideia da construção do Novo Homem soviético.

Assim, foi com espanto que o mundo viu Moscou lançar ao espaço o Sputnik, o primeiro satélite artificial. Naquele momento, contudo, a descrença era acompanhada por um terror existencial no Ocidente.

Hoje há rivalidade, mas ninguém acha que Putin quer dominar o mundo só porque apressou o lançamento de sua versão 2020 do Sputnik (satélite, em russo).

Mas a disputa política é evidente. O presidente é tratado em boa parte do Ocidente como vilão, o que tornaria uma vitória científica dessa magnitude difícil de engolir em Washington e na maior parte das capitais europeias.

Isso já se via na campanha de fake news sobre as vacinas que estão sendo desenvolvidas pela China.

Por aqui, a crítica aos chineses virou até política oficial do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), muito por que eles são parceiros do governo paulista, de seu rival João Dória (PSDB).

O homem que cunhou o ter-

mino de contagem de mortos, que deixa o país na curiosa situação de ter muitos casos e relativamente poucos óbitos. Mas, muito mais do que Bolsonaro, o russo assumiu um discurso responsável. Agora consolida sua conversão e joga tudo no “momento Sputnik”, correndo naturalmente o risco de ver o velho Karl Marx acertar uma: “A história se repete, a primeira vez como tragédia, a segunda como farsa”.

[...]

Putin é o vilão predileto do Ocidente — embora esteja perdendo rapidamente o posto para o chinês Xi Jinping. Depois de anexar a Crimeia em 2014 e anunciar armas nucleares ‘invencíveis’ em 2018, uma vacina coroa um novo Putin. Ou o exporia ao ridículo

mino de contagem de mortos, que deixa o país na curiosa situação de ter muitos casos e relativamente poucos óbitos.

Mas, muito mais do que Bolsonaro, o russo assumiu um discurso responsável. Agora consolida sua conversão e joga tudo no “momento Sputnik”, correndo naturalmente o risco de ver o velho Karl Marx acertar uma: “A história se repete, a primeira vez como tragédia, a segunda como farsa”.

Pesquisa ocorreu sob um véu de segredos de caráter militar

A criação da Sputnik V foi cercada de segredo. Com efeito, ela teve caráter militar.

Custeada por 1 bilhão de rublos (R\$300 milhões) pelo RDIF (Fundo de Investimento Direto da Rússia), a Sputnik teve colaboração direta do Ministério da Defesa Russo. Uma de suas unidades, o 48º Instituto Central de Pesquisas, participou do esforço liderado pelo Instituto Gamaleya.

Mais chamativa ainda foi a participação do Centro Vektor. Criado em 1974, esse instituto era um dos responsáveis por pesquisas de armas biológicas soviéticas durante a Guerra Fria.

gramas de vacinação. Nikolai Gamaleya. Ele, que fora aluno do francês Louis Pasteur (1822-95), passou a emprestar seu nome ao local — prática comum na Rússia, onde até o metrô de Moscou tem nome, no caso o líder soviético Vladimir Lênin (1870-1924).

Programas extensos de vacinação passaram por lá e, a partir de 1966, o Gamaleya passou a focar mais a pesquisa pura. De lá saíram descobertas como a relação entre vírus e tumores, diagnóstico por quimioluminescência e o desenvolvimento da droga interferon.

A desconfiança internacional sobre a pesquisa médica russa, evidenciada pelos prazos exíguos da Sputnik, nem sempre foi assim. Mesmo no início da Guerra Fria, a União Soviética mantinha cooperação com os norte-americanos.

O virologista Mikhail Tchu-makov (1909-93), por exemplo, trabalhou em conjunto com o polonês americano Albert Sabin (1906-86) para a criação da vacina oral contra a poliomielite.

A hoje universal gotinha foi testada primeiro com soviéticos, entre 1958 e 1959, no mesmo momento em que a corrida espacial pegava fogo. Os EUA torceram o nariz politicamente, mas em 1962 acabaram aprovando também o imunizante. IG

1/2, ambos os institutos depositaram pedido para realizar a fase 3 randomizada, duplo-cega, e com grupo controle com 5.000 voluntários maiores de 18 anos na China.

Moderna/Niaid

A vacina da Moderna, desenvolvida em parceria entre o governo dos EUA, o Instituto de Pesquisa em Saúde de Kaiser Permanente e a empresa de biotecnologia Moderna, foi a primeira testada em humanos. Ela usa trechos de RNA — material genético “primeiro” do DNA, porém com apenas uma fita — do vírus que codificam, novamente, a proteína S.

Pfizer/BioNTech – BNT162b1 e BNT162b2

As empresas anunciaram resultados positivos das fases combinadas 1/2. Todas as vacinas estudadas pela Pfizer (são quatro) usam RNA para provocar resposta imune. Duas vacinas, a BNT162b1 e a BNT162b2, já foram aprovadas para teste no Brasil.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo, edição 12/08/2020, página 22

Por fim, as duas últimas matérias analisadas por este artigo estão publicadas no jornal em uma diagramação que as unifica (Fig. 18), com os títulos “Ministério da Saúde adota precaução com vacina russa” e “Governo do Paraná anuncia acordo para produção da droga”. Os textos não utilizam o recurso de olho, porém, em ambos os casos, o título é composto por frases do *lead* com pequenas alterações, o que pode ser considerado um destacamento fraco, já que Maingueneau afirma que a destacabilidade pode produzir títulos e outras formas de paratexto no jornal impresso (2008a, p. 84).

Fig 18: Exemplo de destacamento do lead no título

Ministério da Saúde adota precaução com vacina russa

Governo teme corrida entre estados para aquisição de doses da imunização

Renato Machado e Ricardo Della Coletta

maas. O Ministério da Saúde adota precaução em relação ao anúncio da nova vacina contra o coronavírus, desenvolvida pela Rússia, pela ausência dos resultados produzidos pela imunização.

O governo federal também teme uma corrida por parte dos estados, que poderiam, na avaliação dos técnicos da Saúde, gastar somas altas de verba em projetos ainda pouco transparentes.

A Rússia anunciou nesta terça-feira (11) que conseguiu a primeira aprovação regulatória do mundo para uma vacina contra o Covid-19. A imunização, porém, foi recebida com certo ceticismo pela comunidade internacional. Cientistas afirmam ser necessário mais transparência em relação aos ensaios clínicos.

Oficialmente, o Ministério da Saúde do Brasil afirma que monitora o desenvolvimento de todas as vacinas em pesquisa e que não tem preferência por imunização desenvolvida por nenhum país específico. "O Ministério da Saúde está atento aos estados de todas as vacinas em desenvolvimento e garante que, assim que tiver acesso à vacina comprovadamente eficaz contra a

Covid-19, os brasileiros terão acesso a ela", informou a pasta por meio de nota.

Reservadamente, no entanto, representantes da pasta e da Fiocruz afirmam que ainda são necessários mais esclarecimentos a respeito da vacina, principalmente em relação aos resultados obtidos em todas as fases da análise clínica da imunização.

Representantes do Ministério da Saúde e da Fiocruz se reuniram no último dia 4 com os russos e também com a farmacêutica chinesa Sinopharm, para ouvir novos propostas e estudos para desenvolvimento de vacinas.

Em relação aos russos, os servidores e técnicos da área da saúde brasileiros consideraram que haviam diversos pontos não esclarecidos, principalmente em relação aos testes clínicos. Pediram mais informações, que ainda não foram entregues. Muitos se surpreenderam com o anúncio feito pelo presidente russo Vladimir Putin hoje.

"Causou estranheza na comunidade científica internacional, por conta da falta de transparência", afirmou o vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz, Marco Krieger, que participou da conferência com os representantes chineses, mas

não com os russos.

"Não quer dizer que não seja uma boa vacina, mas a gente não pode abrir mão de certos passos. Tem que haver precaução com a segurança."

Krieger afirma que a vacina russa tende a ser lançada pelos países, inclusive pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), caso não haja transparência sobre os resultados dos testes clínicos.

O representante da Fiocruz lembra que a vacina trabalhada pelo órgão e pela Universidade de Oxford segue um ritmo acelerado, por conta da urgência da pandemia, mas que não há "plano de etapas" e que os testes serão aplicados em 50 mil voluntários.

Após receberem diversas críticas pela falta de coordenação, principalmente na compra de ventiladores pulmonares, os representantes do Ministério da Saúde temem que estados iniciem uma corrida por conta própria para a produção da vacina, sem uma regulamentação sobre sua eficácia.

Os representantes da pasta afirmam que é normal que estados assumam uma certa parcela de risco para obter uma forma de imunização. O próprio ministério mantém com a Universidade de Oxford um acordo com "compartilhamento de risco", no

qual investiu R\$ 600 milhões.

O temor é que estados invistam grandes somas em projetos considerados precipitados, como afirmou uma fonte, e depois recorram ao governo federal por mais verba.

Elas avaliam, por exemplo, que a parceria de São Paulo para a obtenção de uma vacina chinesa, firmada através do Instituto Butantan com a farmacêutica chinesa Sinovac, ainda se mostra mais promissora. Além disso apostam, claro, na parceria da Fiocruz, do governo federal, com a Universidade de Oxford.

Governo do Paraná anuncia acordo para produção da droga

Everton Lopes Batista e Katna Baran

são russo e caibata. O governo do Paraná anunciou que vai assinar um acordo com a Rússia nesta quarta-feira (12) para a produção da vacina contra o novo coronavírus.

De acordo com Jorge Calilado, presidente do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), a previsão inicial é que a imunização esteja disponível

no segundo semestre de 2021.

"É importante não esquecer que a investigação [científica] é fundamental agora. Como o tempo prevê estudos

resultados, não vejo possibilidade de atrasos", disse Calilado ao canal de notícias GloboNews nesta terça-feira (11).

Segundo o secretário da Casa Civil paranaense, Guto Silva, o acordo bilateral inclui transferência de tecnologia para produção da vacina e possibilidade de importação e distribuição da imunização criada pelo país europeu para a América Latina.

Apesar das conversas avançadas com os russos, a vacina precisa seguir os protocolos da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

"Como os russos anteciparam [o registro] vai ficar essa corrida para poder ter acesso à tecnologia. O que assinamos amanhã [quarta-feira] é um primeiro passo para o Paraná se tornar polo na relação com a Rússia para poder produzir vacinas, testar", afirmou o secretário da Casa Civil.

Após a assinatura, será criado um grupo de trabalho no Tecpar para que o instituto russo tenha acesso ao protocolo brasileiro para autorização da vacina no país.

"O desejo do governador [Bitington Jr., do PSD] a todo momento foi da gente se planejar, porque uma semana ou 10 dias importam muito na pandemia, esse foi o espírito que nos estimulou a buscar soluções alternativas com o governo russo", disse Silva.

O secretário lembrou que o estado não tem autorização para fazer a compra direta da vacina, já que a competência é do governo federal, mas revelou que o ministério

interino da Saúde, General Eduardo Pazuello, sinalizou que dará suporte às tratativas do governo estadual.

"Agora o que vamos fazer é correr contra os protocolos [da Anvisa], que não vão dar condições de agilidade para poder testar e iniciar a vacinação o mais rápido possível em todo território nacional", afirmou.

A parceria já havia sido discutida em reunião no dia 24 de julho em Brasília, entre Silva e o embaixador da Rússia no Brasil, Sergey Akopov. Segundo a Embaixada da Rússia no Brasil, além do Paraná também Bahia demonstrou interesse na vacina.

O embaixador russo reuniu-se virtualmente com o governador da Bahia, Rui Costa (PT), e com o secretário estadual de Saúde, Fábio Villas-Bos, no dia 30 de julho.

A embaixada afirma que a conversa tratou de "possível parceria entre as instituições de pesquisa nos Estados Unidos e os centros científicos russos nos testes e produção da vacina".

"Avança-se a possibilidade de outros estados da região se juntarem à negociação", completa a nota do órgão.

Em São Paulo, a gestão do governador João Dória (PSDB) iniciou a intenção de testar a imunização russa. O estado já concluiu uma parceria para o desenvolvimento de uma vacina com um laboratório chinês.

O secretário da Casa Civil afirmou que a escolha do governo russo de não seguir os protocolos da OMS não preocupa a gestão estadual, já que os próximos procedimentos seguirão as regras brasileiras.

De acordo com Calilado, é possível que uma terceira fase de testes clínicos com a vacina seja feita no Brasil.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo, edição 12/08/2020, página 27

Nos dois textos, o enquadramento informacional é utilizado e o destacamento ocorreu devido a natureza sintetizante e a posição privilegiada do *lead* jornalístico, como já visto em casos estudados anteriormente neste artigo.

5.3 Compilação dos resultados obtidos

Para possibilitar uma melhor compreensão e agrupar os resultados obtidos nas análises descritas acima, recorreremos à utilização de uma tabela com os dados que foram arrematados nesses subitens (Tab. 1 e 2).

	Enquadre	Enquadre	Enquadre	Enquadre	Enquadre	Enquadre	Total
--	----------	----------	----------	----------	----------	----------	-------

	Informacional	Testemunhal	Acional	Moralista	Histórico	Hermenêutico	
Presença nas <i>threads</i>	9	2	1	2	0	0	14
Porcentagem	64,28%	14,28%	7,14%	14,28%	0	0	100%

Tabela 1

	Enquadre Informacional	Enquadre Testemunhal	Enquadre Acional	Enquadre Moralista	Enquadre Histórico	Enquadre Hermenêutico	Total
Presença nos textos impressos	3	1	0	1	0	0	5
Porcentagem	60%	20%	0	20%	0	0	100%

Tabela 2

No próximo item, apresentamos as considerações finais sobre o tema e algumas reflexões acerca do que estes dados podem representar para o jornalismo impresso e digital.

6 Considerações finais e resultados

Enquanto o texto jornalístico publicado na web é destacado por meio de *threads*, que convidam o leitor ao clique e ao consumo da matéria no site do veículo, o jornal impresso se preocupa em destacar frases em olhos, títulos, intertítulos e outras formas de paratexto que irão chamar a atenção do leitor. Segundo Freire, o uso desses recursos pode ser caracterizado como uma fragmentação do texto no impresso, que tem por objetivo:

Possibilitar diferentes velocidades e níveis de profundidade de leitura. O leitor com menos tempo (ou interesse) pode ser minimamente contemplado na sua necessidade por informação lendo os títulos, aberturas, olhos e peças: mais

velocidade e leitura superficial. Ou pode ler a matéria completa e ter uma informação mais detalhada: menor velocidade e leitura aprofundada. (2009, p. 306)

Ao mesmo tempo, o uso de elementos como o olho, títulos e legendas, que realçam verbal e visualmente, traz mais dinamicidade ao jornal impresso, servindo como um artifício estético além de informacional. Sousa aborda a importância do design no jornalismo ao afirmar que “grande parte do poder atrativo imediato dos jornais e das revistas reside no design. O design dota a imprensa de uma certa beleza à primeira vista. O design dota a imprensa de uma certa sensualidade e dá-lhe uma mais-valia emocional” (2001, p. 362).

Em nosso entendimento, o destaque, no sentido de Maingueneau (2014), funciona tanto como um recurso gráfico e estético quanto como um “condutor de leitura”, o que leva à constatação de que o desenvolvimento pleno da comunicação digital favorece a assunção de uma “sintaxe do destaque”, conforme proposta de Moraes, ao defender que “os elementos de destaque influenciam decisivamente: no tratamento da notícia, que pode ser ordinário ou alternativo, conforme Ringoot [2014]; na fixação de memória discursiva (na constituição dos microuniversos de memória); na cristalização de sentidos na discursividade contemporânea” (2020, p. 1567).

Nas *threads*, o destaque é utilizado para apresentar ao leitor os principais enunciados do texto, agrupar várias matérias com um mesmo tema em um mesmo tecotexto, fornecer os links para os textos-fontes e proporcionar uma leitura rápida. Todas estas características estão ligadas à rapidez do consumo de informações no mundo digital, no qual as notícias devem ser cada vez mais ágeis e descartáveis, ao encontro do que afirma Bauman: “a perecibilidade dos noticiários enquanto informação sobre o ‘mundo real’ é em si mesma uma importante informação: a transmissão das notícias é a celebração constante e diariamente repetida da enorme velocidade da mudança” (2001, p. 146).

Apesar das diferenças na forma de vincular os destaques no jornalismo impresso e no digital, é possível checar, por meio dos dados obtidos neste artigo, a proximidade de resultados. Em ambos os formatos, o enquadre informacional se mostrou mais presente (64,28% nas *threads* e 60% nos textos impressos), além da preferência pelo enquadre testemunhal e moralista frente às outras opções.

O jornalismo, nos meios digitais e impresso, privilegiou os destaques do enquadre informacional no material que foi analisado nesta pesquisa. Este resultado pode ter sido obtido

devido às práticas presentes em quase todos os gêneros do discurso jornalístico: a busca pela suposta isenção e imparcialidade, além da intenção de manter o papel de divulgador de informação. Sabe-se que a total isenção e imparcialidade não é algo possível, dada a não transparência da linguagem, já bem sedimentada pelo campo da Análise do Discurso, e mesmo conforme compreendido pelo próprio campo do jornalismo, como diz Lage: “um jornalismo que fosse a um só tempo objetivo, imparcial e verdadeiro excluiria toda outra forma de conhecimento, criando o objeto mitológico da sabedoria absoluta” (1981, p.19). Ainda assim, alguma “proximidade” com certo nível de isenção continua sendo um objetivo dos veículos de comunicação, o que motiva os jornais, em específico a Folha de S. Paulo, a dar preferência aos enquadres de vieses menos subjetivos, seja no impresso ou no digital.

Uma vez que os enquadres informacional e testemunhal se prestam a transmitir informações de forma mais direta e a não fazer tantas asserções sobre o mundo e a sociedade, ao menos do ponto de vista da construção enunciativa, é possível dizer que o jornalismo impresso e digital da Folha de S. Paulo priorizou realizar os destaques informacionais e testemunhais frente a outros enquadramentos que poderiam aparentar enunciações de caráter mais pessoal.

Por mais que o jornalismo esteja se apoderando de novas formas para divulgar suas produções, como é o caso da *thread*, a qual compreende o uso da linguagem informal, elementos icônicos como emojis e todas as outras características que definem um tecnotexto, ainda é possível afirmar que esta categoria mantém a preocupação em informar da forma “mais isenta e imparcial possível”, conforme preceitos do jornalismo, o que demonstram os dois meios aqui estudados. Ocorre que, dado o funcionamento não transparente da linguagem, que não pode ser desconsiderado, os modos de construção enunciativa demonstram que a própria formatação verbo-visual do texto denota processos de edição, ou seja, posicionamentos e visões de mundo, o que não desmerece o papel do jornalismo diante de demais fontes de desinformação não pautadas em princípios éticos e procedimentais.

CRediT

Reconnaissances: Ce n'est pas applicable.

Financement: Ce travail est soutenu par le CAPES et le Programme d'études supérieures en linguistique de l'IBILCE-UNESP.

Conflits d'intérêt: Les auteurs certifient qu'ils non pas d'intérêt comercial ou associatif sous un conflit d'intérêt par rapport au manuscrit.

Approbation éthique: Ce n'est pas applicable.

Contribution des auteurs:

Conception de l'étude, Collecte de données et de preuves, Acquisition du soutien financier, Investigation, Méthodologie, Rédaction/préparation du manuscrit (l'original), Rédaction du manuscrit - révision et édition. LEITE, Fellipe de Souza Gualberto.

Conception de l'étude, Administration du projet, Supervision, Rédaction/préparation du manuscrit (l'original), Rédaction du manuscrit - révision et édition: MORAES, Érika de.

Referências

- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- DIAS, C. *Análise do Discurso digital: Sujeito, espaço, memória e arquivo*. Campinas: Pontes Editores, 2018.
- FOUCAULT, M. Retornar a História. In: Ditos e *Escritos volume II. Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento*. Organização: Manoel Barros da Motta. 3ª Edição. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2013. p.282-295.
- FREIRE, E. N. O design no jornal impresso diário. Do tipográfico ao digital. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 18, p.291-310, dez. 2009.
- KRIEG-PLANQUE, A. *Analisar discursos institucionais*. Tradução por Luciana Salazar Salgado e Helena Boschi - Uberlândia: EDUFU, 2018.
- LAGE, N. *Ideologia e técnica da notícia*. 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1981.
- LAGE, N. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- MAINGUENEAU, D. *Cenas da Enunciação*. Organização Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.
- MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. Tradução por Sírio Possenti. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008b.
- MAINGUENEAU, D. *Frases sem texto*. Tradução por Sírio Possenti [et al.]. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- MORAES, Érika de. A sintaxe do destacamento como elemento discursivo da contemporaneidade. *Revista Estudos Linguísticos*. São Paulo, v. 49, ed. 3, p. 1551, 2020.
- MORAES, Érika de. *Aplicativos de notícias e efeitos de sentidos: representações internacionais sobre o Brasil (em UOL e Le Monde)*. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.
- MORAES, Érika de. Aplicativos de notícias e efeitos de sentidos: diferenças de destacamento. *Revista de Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 46, ed. 3, 2017.
- MORAES, Érika de. Mídias sociais, identidade e autoria. *Revista de Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 41, ed. 3, 2012.
- PAVEAU, M. A. *Análise do Discurso Digital: Dicionário das formas e das práticas*. Campinas: Pontes Editores, 2021.

PÊCHEUX, M. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Organização Françoise Gadet, Tony Hak; Tradução por Betânia S. Mariani [et al.] - Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

RINGOOT, R. *Analyser le discours de presse*. Paris: Armand Colin, 2014.

SALGADO, L. S. *A dimensão algorítmica dos discursos ou como a língua se textualiza nos mídiuns digitais. Pesquisas em Linguagem: Diálogos com a contemporaneidade*. Organização Lília Santos Abreu-Tardelli, Talita Storti Garcia e Anise de Abreu G. D'Orange Ferreira. Campinas: Pontes Editores, 2021.

SOUSA, P. J. *Elementos do Jornalismo Impresso*. Porto: Editora Letras Contemporâneas, 2001.